

**A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O COMPROMISSO  
CONSCIENTE DO EDUCADOR NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
JONATAS MARCOS DA SILVA SANTOS**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em processo de desenvolvimento. Na perspectiva da pesquisa qualitativa seu objetivo visa a compreensão, através da análise crítica, da relação entre educação, segundo as ideias de Paulo Freire, e cidadania, como possibilidade de (re)invenção do ser humano e do compromisso consciente e dinâmico do sujeito com a mudança social.

A definição de mudança trazida neste texto fundamenta-se em Esteberanz (1994), que enfatiza suas características de generalização e amplitude. Ele defende também a capacidade que este termo tem de relacionar uma grande variedade de ideias, pessoas e instituições nos diversos graus e níveis de acordo com suas dimensões. O sentido específico das mudanças sociais, como nos diz Esteberanz (1994), pode ser compreendido e realizado efetivamente, somente no âmbito de práticas educativas contextualizadas e que incida criticamente dentro de um sistema político.

Paulo Freire foi o fundador da relação concreta entre educação e cidadania através da organização pedagógica de experiências educativas em forma de participação social que refletiram e construíram um conhecimento popular, ao mesmo tempo que compunha a luta pela libertação, de modo crítico, dialógico e questionador.

Diante da amplitude dos desafios concretos da sociedade, Paulo Freire defendeu a conscientização dos oprimidos para o compromisso com a participação na construção processual e histórica da própria educação. No caso da transformação social é necessário considerar a relação entre o compromisso assumido pelo sujeito diante do coletivo e seu empenho político-criativo que o leva a agir eticamente em função do bem da sociedade. Como diz Freire (2008, p. 15) “o compromisso seria uma palavra oca, uma abstração, se não envolvesse a decisão lúcida e profunda de quem o assume. Se não se desse no plano do concreto.”

Para Giroux (1987)

a teoria da experiência em Freire, está enraizada em uma visão de linguagem e de cultura na qual o diálogo e o significado estão fortemente unidos a um projeto social que enfatiza o primado do político. A partir daí, a noção de fortalecimento social e político é definida como central para a luta coletiva por uma vida sem opressão ou exploração.

Uma questão importante para compreender o compromisso do profissional, em relação à sociedade, como força transformadora, nos remete à novidade das ideias trazidas por Paulo Freire diante da vinculação entre educação e cidadania tal como foi concebida pelo projeto social da burguesia e como foi resolvido pelas elites dominantes a questão da participação dos trabalhadores e excluídos nos processos de decisão política e de definição dos direitos sociais. Lamounier (1981, p. 230) fazendo referência aos anos 1940 nos diz como pensava a classe dirigente política em relação ao povo brasileiro:

Não estaremos a revelar nenhum segredo dizendo que a grande maioria dos nossos atuais círculos governamentais e parlamentares não acredita no povo brasileiro como entidade consciente, não lhe reconhecendo, portanto, nenhuma capacidade de discernimento e de liberação. O que se ouve a cada passo é que este povo, dado o seu grande atraso, do que precisa exatamente é de uma força que o tutele, o eduque e o conduza, protegendo-o mesmo contra si próprio, pois as suas deploráveis condições de educação e cultura o predispõe a todos os desatinos.

A concepção antropológica freiriana ao propor uma análise das dinâmicas constitutivas do compromisso com a transformação social, inverte a lógica da doação de princípios e conhecimentos por parte das elites ao povo oprimido e prioriza a valorização dos elementos internos, contextuais, históricos na construção de uma educação fortemente comprometida com a participação da classe oprimida, isso tudo leva necessariamente à pergunta: “quem pode comprometer-se?” (FREIRE, 2008, p. 16). Ao que ele nos explica:

Esta pergunta não se formula no sentido da identificação de quem, entre alguns sujeitos hipotéticos – A, B ou C – é o protagonista de um ato de compromisso, numa situação dada. É uma pergunta que se antecipa a qualquer situação de compromisso. Indaga sobre a ontologia do ser sujeito do compromisso. A Resposta a esta indagação nos faz entender o ato comprometido, que começa a desvelar-se diante da nossa curiosidade.

Atuar o compromisso crítico na participação política e social é instituir uma nova base de debates e sistematização de conteúdos em união incindível com instituição escolar e acadêmica para uma educação que deixe de ser “fundamentalmente, narradoras, dissertadoras” (FREIRE, 2011, p.79). Confirmando a relação construída por Paulo Freire entre educação e cidadania IMBERNÓN (2006, p. 07) afirma:

Para educar na vida e para vida, para essa vida diferente, e para superar desigualdades sociais, a instituição educativa deve superar definitivamente os enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes, aproximando-se ao contrário, do seu caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural-contextual e comunitário, em cujo âmbito adquire importância a relação que se estabelece entre todas as pessoas que trabalham dentro e fora da instituição.

A “educação como prática da liberdade” (FREIRE, 2009, p. 37) não pode pactuar com projetos educacionais que priorizam uma cega obediência política da maioria à minoria. Ao contrário com Freire (2009) afirmamos que em nome da educação é urgente que as escolhas que visam a transformação social, devem ser orientadas de acordo com a autenticidade de uma educação libertadora e ofereça a possibilidade de uma construção metodológica que não aceite a exclusão política e social, mas conduza o ser humano a conscientização crítica do mundo que vive.

## REFERÊNCIAS

ESTEBERANZ, A. **Didáctica e innovación curricular**. Sevilha: Publicações da Universidade de Sevilha, 1994.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

□ □

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação com prática da liberdade**. 32 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. Traduzido por Dagmar M.L.Zibas. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1987.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 6 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

LAMUONIER, B. **Direito, cidadania e participação**. São Paulo: Bao, 1981.